

I - O  $\bar{q}$  é a Técnica < sentido restrito  
 sentido lato

II - O  $\bar{q}$  é a Cultura < o  $\bar{q}$  não é - atitude estética  
 o  $\bar{q}$  é - atitude dinâmica  
 - valores  $\bar{q}$  integra (todos os val. humanos)  
 incl. o trabalho

- atitudes  $\bar{q}$  exige: 1 ideologia definida

- ética

- 2 conjunto de conhecimentos  
 (nível de intelectual)

- meios onde se explicita (cultura universi-  
 tária, operária, etc.)

III - Como se realiza o diálogo Técnico-Cultural:  
 - filosófica pela ciência e pela técnica  
 - a Sociologia (sentido lato de  
 deontologia)

(I)

Para quase toda a gente, o termo  
 Técnica identifica-se quase exclusivamente com as  
 actividades  $\bar{q}$  caracterizam a engenharia.

Na verdade é + lato do  $\bar{q}$  isso pois en-  
 quadra todo o domínio do homem  
 sobre a matéria e sobre o pensamento.

No princípio dos tempos, Deus deu  
 ao homem o poder de dominar as  
 coisas criadas



A história do homem, nas suas relações c/ o mundo criado, é a história dum lenta evoluçãõ desse mandato: das armas rudimentares, único instrumento, na pré-história, à 1.ª forja no fim do neolítico;

às ~~bombas~~ equações de Lorenz e à relatividade de Einstein, a bomba de hidrogénio e ao radar, aos cérebros electrónicos e às velocidades ultrasónicas, dos nossos dias.

E já aprendeu o homem ao longo desse tempo? Seria interessante considerar a influência de toda essa evoluçãõ na história da humanidade, mas não é esse o

objectivo da reunião. Não 2  
vamos considerar o fenómeno de  
técnica, em si mesmo, mas sim  
localizado no espaço psicológico  
de cada homem. Não vamos estu-  
dar as influências recíprocas da  
técnica e da cultura, <sup>continuadas</sup> como fenómenos  
globais, numa certa conjuntura  
histórica. O que nos interessa é o  
problema individual que aí se <sup>cria</sup> ~~pega~~  
e ganha forma. Por isso chamados  
a participar dum mundo nuovo  
época em que as técnicas <sup>possibilitadas</sup> ~~atingem~~  
crescem exponencialmente, não podemos  
deixar de nos interrogar sobre o  
seu sentido, o seu valor humano.





A técnica surge-nos neste processo<sup>3</sup>  
histórico como a arte q torna  
possíveis a materializaçã de  
ciência ou até em alguns casos au-  
terior à própria ciência (a sua  
formulaç + cuidada. É evidente  
q havia técnica nas construções  
romanas ou gregas ~~a antiguidade~~, como <sup>no fabrico</sup> ~~dos~~ produtos  
c/ q se investiam as minas do  
Egipto, e na navegaçã dos fe-  
nícios.



## Fundação Cuidar o Futuro

Mas ao desenvolver-se esse  
processo histórico, abriram-se  
horizontes novos, alargaram-se  
os campos de acção e o domí-  
nio do e o conhecimento do  
homem estendeu-se a sectores  
nunca imaginados. Se até à  
Idade Média ~~um só~~ da  
~~mesmo~~ a Renascença, um só

homem podia abarcar todo o conhecimento e exercer a técnica de uma forma consciente, depois de uma ~~data~~<sup>época</sup> os conhecimentos diversificam-se (porque se aprofundam) cada vez mais e de tal modo que se torna impossível a cada homem esse domínio absoluto de toda a actividade. Com tal diversificação nasceu a especialização e o carácter que hoje possui. A especialização não se distingue ~~uma~~ por 1 objectivo próprio. Ao orientar-se num determinado sentido, cada ciência busca uma forma específica de se afirmar, um método de trabalho, diferentes elementos materiais de realização. - v. pg. 11 "Presença"



Neste sentido, quero notar q 4

há <sup>na</sup> técnica na experimentação de biologia, como se pode falar de técnica na execução da medicina, ou ainda (embora tenha seus perigos) em trabalhos em q o objecto imediato é o homem - o humano, p. ex. E q muitos dos erros do nosso tempo vêm de se ter considerado os aspectos negativos de técnica <sup>única</sup> / <sup>e a técnica</sup> ~~única~~ / ~~dominante~~ de ~~técnicas~~ <sup>aplicadas</sup>.

Mas precisa / porque na n / profissão, a técnica surge talvez na sua forma + pura, + tradicional, temos de ser nós a definir conceitos, a det. limites, a estabelecer a diferença q há entre a metodologia q a técnica confere e os problemas do homem. Por isso aqui estamos.



II - Ouvimos, por outro lado, dizer  
c/ imensa frequência  $\bar{q}$  os universi-  
ta'rios têm de ser homens e mu-  
lheres cultos. E ouvimos dizer por  
pessoas responsáveis  $\bar{q}$  é preciso  
opor a cultura geral como anti-  
doto à especializaç. Que haverá  
de verdade em tudo isto? Para  
podemos responder precisamos  
de definir o conceito de cultura.

→ Fundação "Cuidar" o Futuro

Dirigindo-se assim a tudo o  
 $\bar{q}$  diz respeito ao homem, a  
cultura ~~na~~ compreende toda a  
gama de conhecimentos e a totali-  
dade dos valores humanos assim  
como as suas realizações, tais  
como são integradas na civilizaç.  
Uma forma cultural ~~q~~ liberal

compreende a necessidade de se ser 5  
consciente da unidade dos conhecimentos,  
de confiar um interesse activo a todos  
os valores humanos, especial no q  
diz respeito ao mundo actual e ao  
mesmo tempo possuir um espírito critico  
capaz de discernir e de julgar estes  
valores.

É claro q a cultura não confe-  
re ao homem o seu pleno ac-  
requecimento humano pois q a traz  
um estado de espiritualidade q pertence  
ao plano natural e o homem  
co' se completar, só se totaliza  
na ordem do plano natural, quando  
à sua escala <sup>simboliza</sup> ~~representa~~ a plenitude  
humana do Verbo Incarnado.

Sendo essa atitude <sup>global do espírito</sup> ela é so-  
matório de atitudes elementares  
bem definidas. ~~Ata~~ Além de



condiç. essencial q' se acen-  
tuou, do interesse, da curiosidade  
intelectual, ~~mas~~ supõe uma outra:  
uma atitude bem definida em  
relaç. ao homem e à vida. Exige  
pois uma ideologia, uma filosofia  
das coisas e das ideias. Daí decorre  
q' uma 2.ª exigência: a de uma  
ética, uma norma de vida. Não há  
∴ cultura autêntica humana onde  
não há uma filosofia; daí a <sup>auto-</sup>ne-  
gação. Fundação Cuidar o Futuro  
neutra; e' castelo construído na areia.  
É contradiç. intrínseca.

Mas não o é menos a cultura q'  
vive em // of a impureza, o pecado,  
a mediocridade. Se a cultura é  
o <sup>esforço</sup> ~~o~~ esforço humano para a sa-  
bedoria q' é dom gratuito, não  
~~é~~ esta não é concedida

aos q̄ vivem seguindo a recta  
justiça. ~~Bellos~~ <sup>os</sup> ~~puros~~ <sup>os</sup> ~~de~~ <sup>os</sup> ~~coraç~~ <sup>os</sup>  
porque eles verão a Deus."

Valores q̄ a cultura integra - todos  
os valores e/ ressonância humana.

→ Conclusões do Congresso

Elas não se q̄ cada e' ff tipo  
de engajamento profissional q̄ favorece  
este desabrochar d' cultura. Só a

Fundação Cuidar o Futuro  
ciência q̄ a justifica.



- pp. 13 "Presença", a partir  
do último parágrafo.

∴ o desenvolvimento & teoria:  
"theoreticians - not technicians"

conduz a: vivência dos valores humanos  
presentes na atualidade (conduz pelo  
meio a filosofia) e daí: a

possibilidade de contatos entre formas  
de pensamento e de as assimilar.  
Porque há 1 princípio unificador.

Valores a cultivar: literatura  
arte  
mas sobretudo reflexão

Fundação Cuidar o Futuro





A atitude moral q̄ exige é tr. 7  
particular vs to q̄ envolve uma  
ética própria.

- justiça prior entre Deus e as  
coisas mortais, pp. 13, A "Presença" latente

- a ética do educador ref to colet

- o condicão to A ~~comunidade~~ <sup>comunidade</sup> de

- humana em q̄ se explicita. Crian 1

ref. comunidade impregnada do  
sentido do fim comum e A ~~sent~~

Fundação Cuidar o Futuro  
significa a ~~trabalha~~ e ~~trabalha~~ as leis  
humanas. O lugar do trabalhador  
na empresa.



- Eq. dif. às derivadas parciais para o estudo de fenômenos como adsorção e permeação de gases e/ou interesse na química (recuperação dos produtos de fissão) e nas téc. de proteção anti-corrosiva dos metais.
- Toda a teoria das matrizes para o estudo da destilação, cálculo das colunas, (indústria do petróleo)
- Toda a Termodinâmica como base essencial da Engenharia.
- A profissão estrutura-se à volta de 3 ou 4 ramos fundamentais.



- A entropia é, em certos contextos, uma medida da desordem das moléculas. Por outro lado sabe-se em mecânica estatística que a desordem dum sistema pode ser calculada pela teoria de probabilidades e expressa por uma quantidade  $B$  conhecida como probabilidade termodinâmica. (só há  $B$  quando o calor passa duma fonte quente para uma fonte fria). A 2.ª lei da Termodinâmica é uma lei estatística. Segundo ela, quando em contacto 1 calorifero e/ou um depósito de  $O_2$  frio há uma grande probabilidade de que o calor passe do calorifero para a  $O_2$  mas há uma probabilidade pequeníssima de que se dê a troca contrária.





III - Conclusões:

- Despertar a consciência dos outros.
- P.<sup>o</sup> isso: tornar as pessoas +  
pensas a longo (só assim  
podem amar s/ medida)
- Inserir directo / no social des-  
caudoc / erras mais, concretas.

A partir daí levar por via  
indutiva Fundação Cuida do Futuro

- Nascer pela qual as coisas  
só se convertem a prof depois  
do campo de forças: but  
houve vidas.

